

Partidos apoiam governo mas têm restrições

Lúcia Toribio

Um grupo de parlamentares — responsável pelo respaldo político do Governo — apoia as medidas econômicas anunciadas pelo presidente José Sarney e se comprometeu a defendê-las nos palanques, durante a campanha eleitoral. Esta é a posição oficial dos sete deputados e senadores do PMDB, do PFL e do PTB, que estiveram ontem no Palácio do Planalto. Mas, nos bastidores, todos eles fazem restrições à forma e oportunidade do anúncio, além do fato de o "pacote" não incluir a reforma administrativa (ou a contribuição do próprio Governo na redução das despesas) e a renegociação da dívida externa, a grande responsável pela falta de dinheiro para investimentos no Brasil.

O presidente José Sarney repetiu aos parlamentares a mesma coisa que dissera na ocasião do anúncio das medidas: mesmo com as repercussões negativas num ano eleitoral, a economia brasileira não poderia mais esperar. Argumento que, se não convenceu plenamente aos parlamentares, não deixou brechas, a não ser para a solidariedade e a promessa de união. A utilização do pacote contra os candidatos do Governo nas campanhas estaduais é inevitável, concordam os políticos. Mas esta dificuldade pode ser vencida com a "habilidade de explicar que elas não atingem os pobres e exige sacrifícios muito pequenos da classe média baixa, que não consomem os produtos sobretaxados".

Mas a principal reclamação dos parlamentares é de que "falta um assessoramento político" ao presidente Sarney para tomar decisões econômicas. "O pronunciamento foi muito tenso e técnico", avaliou um político, "e não deixou clara a situação dramática que o País vive com a escassez de produtos".

Um assessor do Palácio do Planalto comparou a relação, hoje, entre o Poder Executivo — mais especialmente o presidente Sarney — e a classe política que hipotecou o Plano Cruzado como um casamento: quem aprovou e faturou politicamente com o pacote de 28 de fevereiro não pode, agora, se divorciar do Governo, sob pena de ficar sem nenhuma espaço político dentro do atual quadro nacional. Os da oposição estão devidamente preenchidos. Quase como um apoio compulsório, os políticos do "grupo Sarney" esperam, agora, alguma compensação para os seus eleitores até no máximo o mês de outubro. "Qualquer coisa específica para a faixa da classe média, que foi prejudicada agora, como abertura de crédito para casa própria ou qualquer coisa nessa linha".

Estiveram no Palácio do Planalto os deputados Humberto Souto (PFL-MG), Ayrton Soares (PMDB-SP), Simon Sessi (PFL-RJ), Wolney Siqueira (PFL-GO), Seixas Dória (PMDB-SE) e Aroldo de Oliveira (PFL-RJ), e o senador Carlos Alberto (PTB-RN).